

RAPHAEL PIRES PARDINHO: FONTES PARA GENEALOGIA E BIOGRAFIA

Rafael José Nogueira¹

Resumo: *O texto tem o objetivo de apresentar e descrever fontes para ajudar em futuros estudos genealógicos e biográficos de Raphael Pires Pardino por parte de genealogistas, historiadores e pesquisadores em geral.*

Palavras-chave: *fontes, Raphael Pires Pardino, pesquisadores.*

Abstract: *The text aims to present and describe sources to support future genealogical and biographical studies of Raphael Pires Pardino by genealogists, historians, and researchers in general.*

Keywords: *sources, Raphael Pires Pardino, researchers.*

1. Pequenas notas biográficas de Raphael² Pires Pardino:

Nascido na segunda metade do século 18 em Lisboa, por volta de 1672, Raphael Pires Pardino era filho dos também lisboetas Francisco Pires e Maria Gonçalves. Da sua infância e adolescência não se sabe nada muito concreto, além de que deve ter vivido em Lisboa junto com os pais.³

¹ Professor licenciado em História pela Univille – Universidade da Região de Joinville. Historiador - Registro Profissional 0000037/SC. E-mail: rjnrafa@hotmail.com

² Optou-se pela grafia do batismo em 1672.

³ PEGORARO, Jonas Wilson. **Zelo pelo serviço real: ações de Ouvidores Régios nas Comarcas de São Paulo e de Paranaguá (primeira metade do século XVIII).** Orientador: Antonio Cesar de Almeida Santos. 2015. 247 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. p. 80.

Conforme pesquisa de Arthur Virmond de Lacerda Neto, Raphael Pires Pardino se formou na Universidade de Coimbra, na faculdade de “Leys”, e logo inicia sua carreira jurídica, primeiro como juiz no Algarve, no bairro da Mouraria entre os anos de 1705 e 1715.⁴

Em 1717, já com uma década de experiência em Portugal é então nomeado como ouvidor para atuar na Capitania de São Paulo, afora Servente do Ofício de Provedor das Fazendas dos Defuntos e Ausentes, Capelas e Resíduos.⁵

Serve nessas funções até 1734, quando ganha o cargo de Intendente do Distrito Diamantino no qual fica até 1740, quando solicita demissão do cargo pela idade avançada.⁶

Três anos depois em 1743 regressa a Lisboa e no mesmo ano alcança o posto de membro do Conselho Ultramarino, que o leva em 1754 à Conselheiro do rei. Tem seu tombamento perto dos 89 anos na cidade de Lisboa no dia 28 de dezembro de 1761.⁷

1.1 A figura de Raphael Pires Pardino, razão da escolha e sua atuação no Brasil

Tendo essas informações em vista, optou-se por coletar e descrever algumas fontes para ancorar estudos sobre a genealogia e biografia do ouvidor Raphael Pires Pardino.

O motivo da escolha foi sua atuação destacada no Brasil colonial por mais de duas décadas durante o século 18, na região sul e sudeste como ouvidor-geral e depois como o cargo de Intendente do Distrito Diamantino, em Minas Gerais, entre outras funções que desempenhou durante sua passagem pelo Brasil colonial.

Portanto, Raphael Pires Pardino teve atuação intensa no Brasil desde os primeiros momentos até sua volta para Lisboa.⁸

Segundo o já citado Arthur Virmond da Lacerda Neto, tão logo chega ao Brasil, em 1717 Raphael tem de lidar com um esquema de fraude eleitoral na

⁴ LACERDA NETO, Arthur Virmond de. “O ouvidor Rafael Pardino”. In: **Boletim do estudo histórico e geográfico do Paraná**. Curitiba, IHGEP.1999, p. 35.

⁵ LACERDA NETO, 1999, p. 35.

⁶ LACERDA NETO, 1999, p. 37.

⁷ LACERDA NETO, 1999, p. 38.

⁸ LACERDA NETO, 1999, p. 39.

Câmara de São Paulo, em que não teve dúvidas na anulação e logo se realiza um novo pleito, agora sob sua fiscalização.

Também teve que enfrentar figuras autoritárias que aterrorizavam vilas pelo território, sem serem presos e punidos pela Coroa Portuguesa. Dois exemplos foram Bartolomeu Fernandes da Faria em Jacaré – São Paulo e Domingos Francisco Francisques em São Francisco do Sul – Santa Catarina.⁹

Passou pelas localidades de Paranaguá, Curitiba, São Francisco do sul e Laguna e deixou inúmeros “provimentos”; a saber: um conjunto de orientações de praticamente todos os assuntos públicos relevantes desses locais de modo que elas pudessem se organizar e conseguirem manter ordem e progresso.¹⁰ Muitos desses provimentos perduraram por um século: “Transcorrido mais de um século de sua formalização, em 1825 tais determinações vigoravam ainda”.¹¹

Já como Intendente do Distrito Diamantino criado em 1734 em Minas Gerais, incumbiu Martinho de Mendonça de demarcar a zona de extração mineral do Distrito passando pelas cidades hoje de Diamantina, Ouro Preto e Mariana.¹²

Diz Arthur Virmond Lacerda Neto que Pires Pardinho era rigoroso na cobrança dos impostos régios no Distrito Diamantino, se opondo inclusive a figura do “Contratador” para explorar as lavras visando preservar os direitos da Coroa Portuguesa.¹³ Esse combate aos contratadores e rigidez nos tratos com o real serviço também é frisado por Carlos da Costa Pereira:

*Em muitas ocasiões rebateu com coragem as pretensões dos poderosos contratadores, quando pretendiam se desviar das condições do contrato: era-lhes mais fácil obter qualquer favor da corte ou do governador, que do inflexível intendente.*¹⁴

É claro que suas ações enérgicas lhe renderam inimigos, como por exemplo, o ouvidor de Minas Gerais.¹⁵

Em 1749, Pires Pardinho podia estar distante geograficamente do Brasil, porém ainda continuava influenciando o território, elaborando ou chancelando

⁹ LACERDA NETO, 1999, p. 35.

¹⁰ LACERDA NETO, 1999, p. 35.

¹¹ LACERDA NETO, 1999, p. 36.

¹² LACERDA NETO, 1999, p. 37.

¹³ LACERDA NETO, 1999, p. 37.

¹⁴ PEREIRA, Carlos da Costa. **História de São Francisco do Sul**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Francisco do Sul, SC: Prefeitura Municipal, 2004, p. 70.

¹⁵ LACERDA NETO, 1999, p. 38.

instruções ao governador de como receber e instalar os imigrantes oriundos do arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira.¹⁶

Anos depois em 1753, igualmente intervém no território brasileiro e, mesmo à distância, escreve longo parecer aconselhando que Portugal anexasse a “Capitania da Paraíba do Sul, ou Capitania de Campos dos Goytacazes” criada em 1674, encerrando as capitanias privadas no nosso país.¹⁷

Sobre a relação contínua entre Brasil e Raphael Pires Pardinho já em terras portuguesas, coloca Arthur Virmond Lacerda Neto o seguinte quadro: “Subscreveu mais 76 pareceres relacionados com o Brasil, o derradeiro em 1758 com mão já trêmula”.¹⁸

Do levantamento que Lacerda Neto realizou da atuação de Pires Pardinho, assevera que vinte e sete relatos são favoráveis a Raphael Pires Pardinho e somente um deles tece críticas, mas que seria enviesada pelo sentimento de lusofobia do autor.¹⁹

Uma outra questão em debate é a pouca disponibilidade de fontes primárias de forma organizada, acessível e minimamente contextualizada para os pesquisadores em Geral que desejam explorar mais da genealogia de Raphael Pires Pardinho.

O número de estudos sobre a biografia de Raphael Pires Pardinho ainda é baixo, dada a sua importância que teve no Brasil colonial do século XVIII, em um período marcado por grandes transformações.

O primeiro texto a mencionar Raphael Pires Pardinho surge um século após sua morte, no ano de 1868, com Joaquim Felício dos Santos (1828-1891) em suas “Memórias do districto diamantino da comarca do Sêrro Frio, Província de Minas Geraes”, onde o autor busca perfilar brevemente sem detalhar muito a figura de Pardinho a partir da condução como Intendente do Distrito Diamantino. Como é próprio da “escrita historiográfica” do período, Felício dos Santos alterna entre elogios e algumas críticas a Raphael Pires Pardinho.²⁰ É importante apontar que Raphael Pires Pardinho não é mencionado diretamente na obra e sim em passagens dentro dos capítulos.

¹⁶ LACERDA NETO, 1999, p. 38.

¹⁷ LACERDA NETO, 1999, p. 38.

¹⁸ LACERDA NETO, 1999, p. 38.

¹⁹ LACERDA NETO, 1999, p. 39.

²⁰ SANTOS, Joaquim Felício dos. **Memórias do districto diamantino da comarca do Sêrro Frio, Província de Minas Geraes**. Rio de Janeiro: Typographia Americana, 1868. p. 52-53.

Continuando agora no século XX, que na verdade foi uma nota biográfica do Ouvidor Pardinho de 5 páginas de Moises Marcondes (1869-1932) na compilação de documentos antigos que fez do Paraná, em 1923 do qual intitulou “Documentos para a história do Paraná”. O formato de “escrita histórica” se mantém em relação a Joaquim Felício dos Santos, com a diferença, que Moisés Marcondes aconselha que a conduta de Raphael Pires Pardinho deveria ser analisado dentro do próprio contexto que ele viveu e não com valores do presente. Contudo, é muito mais uma tentativa de defender Raphael Pires Pardinho das críticas de Felício dos Santos, do que um princípio metodológico para combater um pretenso anacronismo.²¹ Outra diferença, é que obviamente Moises Marcondes privilegia Pires Pardinho na sua intervenção no Estado do Paraná.

O intelectual Carlos da Costa Pereira (1890-1967) em data desconhecida escreveu o texto “Rafael Pires Pardinho – Alguns traços biográficos” que foi coligido com outros escritos resultando no livro “História de São Francisco do Sul” editado em 1984 pela editora da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo reeditado vinte anos depois em 2004. O artigo parece como um capítulo com o título um pouco diferente do original: “Rafael Pires Pardinho – Alguns dados Biográficos – A Correição de 1720”. A dinâmica da escrita histórica não se altera muito e mantém um tom elogioso a Pires Pardinho. Os trabalhos de Joaquim Felício dos Santos e Moises Marcondes são usados como embasamento, embora mais como citações diretas, do que uma análise mais apurada. Como era de se esperar a tônica é priorizar a correição de 1720 na vila de São Francisco do Sul, assim como Felício dos Santos e Moisés Marcondes fizeram respectivamente com Minas Gerais e Paraná.²²

Fechando o século XX, temos enfim a dissertação de mestrado de Arthur Virmond Lacerda Neto, denominada “O ouvidor Pardinho: tentativa biográfica” defendida em 1996. É a primeira publicação oficialmente “acadêmica”. Lacerda Neto lança mão de um corpus documental extenso, sobretudo, fontes primárias da administração portuguesa. Ainda apresenta algumas novas informações importantes sobre a biografia de Raphael Pires Pardinho como seu provável ano de nascimento; sua formação universitária e o começo de sua carreira na magistratura ainda em solo português.²³ Entretanto, não obstante, o intuito parece ser suas ações como ouvidor no Brasil.

²¹ MARCONDES, Moisés. **Documentos para a História do Paraná**. Anuário do Brasil. Rio de Janeiro, 1923, p. 189.

²² PEREIRA, Carlos da Costa. **História de São Francisco do Sul**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Francisco do Sul, SC: Prefeitura Municipal, 2004, p.70-76.

²³ LACERDA NETO, Arthur Virmond de Lacerda. **O ouvidor Pardinho: tentativa biográfica**. 1996. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Histórico-Jurídicas –

Por fim, existe os trabalhos recentes do historiador Jonas Wilson Pegoraro. Na sua dissertação de mestrado de 2007 “Ouvidores régios e centralização jurídico-administrativa na América portuguesa: a Comarca de Paranaguá (1723-1812)” defendida em 2007. Pegoraro cita brevemente informações biográficas mais individuais de Pardino, por não ser o objetivo da sua pesquisa.

Ele segue na sua tese de doutorado analisando os ouvidores régios que resulta na tese chamada “Zelo pelo serviço real: ações de Ouvidores Régios nas Comarcas de São Paulo e de Paranaguá (primeira metade do século XVIII)” defendida em 2015.

Apesar de não ter novamente como meta central os aspectos da vida de Raphael Pires Pardino, imbuído de nova documentação, surge então um pouco mais de subsídios para a biografia de Raphael Pires Pardino, como sua filiação; profissão de seu genitor e pai e filho como cavaleiros da Ordem de Santiago.²⁴

Esse foi uma pequena descrição do “estado da arte” sobre os estudos biográficos antigos e atuais sobre Raphael Pires Pardino.

Adicionalmente a tentativa é de contribuir para genealogias de figuras ligadas à coroa portuguesa, usando neste caso a trajetória de Raphael Pires Pardino, buscando assim proporcionar hipóteses para entender suas decisões e os rumos que o nosso país tomou no decorrer dos séculos.

2. A importância das fontes

Já é conhecida e aceita a máxima de Charles Seignobos que “Sem documento não há história”²⁵ e na mesma linha é também consenso que as fontes são a matéria prima de qualquer pesquisador – seja um historiador profissional ou não –, que se coloque na tarefa de lidar com alguma temática do passado.

Sem receio, podemos usar o mesmo princípio na Genealogia. Sem fontes genealógicas, sejam quais forem, não existe um estudo genealógico por excelência. O investigador na genealogia se utiliza de todo tipo de fonte que permita rastrear as linhagens e que as fontes permitam reconstruir.

História do Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa, Curitiba, 1996, p. 39.

²⁴ PEGORARO, 2015, p. 80.

²⁵ SEIGNOBOS, Charles. El método histórico aplicado a las ciencias sociales. Madrid: Daniel Jorro, 1923 [original: 1901].

O que chamamos comumente de fontes genealógicas não nasceram já como fontes, mas se transformaram em fontes ao longo mediante uma infinidade de circunstâncias e contextos por qual ela passou. O genealogista é o artesão que identifica e conecta esses fios chamado fontes para resgatar ou tentar pelo menos as linhagens dos indivíduos.

3. Apresentação e descrição das fontes

Fontes genealógicas:

A. Eventos vitais:

Assento de batismo:

A primeira fonte é seu assento de batismo realizado na antiga freguesia de Santo Estevão em Lisboa no ano de 1672 em 28 de agosto. O assento fornece sua filiação e o nome de um padrinho, mas infelizmente não informa seus avós paternos e maternos.

Abaixo uma transcrição aproximada do assento, porém esta necessita de um trabalho paleográfico mais apurado:

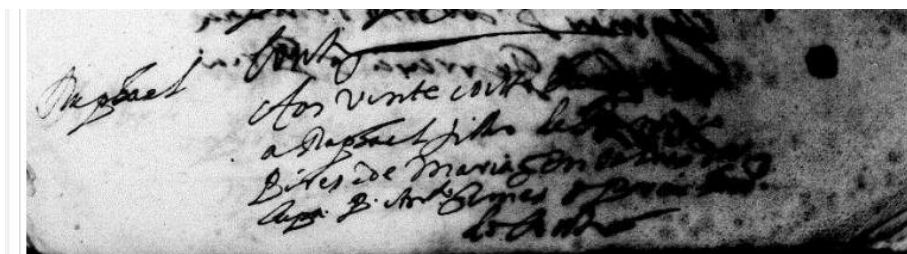
Raphael.

Aos vinte e oito [de agosto de 1672] baptizei a RAPHAEL, filho de Francisco Pires e de Maria Gonçalves da [Cepa]. P. Antº Gomes. O prior Franº da Cunha.²⁶

Figura 1: Foto do assento de batismo de Raphael Pires Pardino

²⁶

Assento de batismos: Digitarq. Link <https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/39217deedbfe4b428e2b37c41a590619?isRepresentation=false&selectedFile=27050987&fileType=IMAGE>. Imagem 127. Página 125.



Fonte: Digitarq. Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/39217deedbfe4b428e2b37c41a590619?isRepresentation=false&selectedFile=27050987&fileType=IMAGE>

Assento de óbito:

A outra fonte de registro vital é o registro de óbito presente no livro de óbitos da antiga freguesia de Santa Engrácia na cidade de Lisboa a 28 de dezembro de 1761. O assento menciona Raphael como desembargador e como conselheiro ultramarino. Não cita filhos ou casamentos e relata uma informação interessante: a de que ele não fez testamento, mesmo ocupando uma posição social elevada que estimulava pessoas desse nível hierárquico a deixarem testamentos. Ainda reporta onde ele foi sepultado.

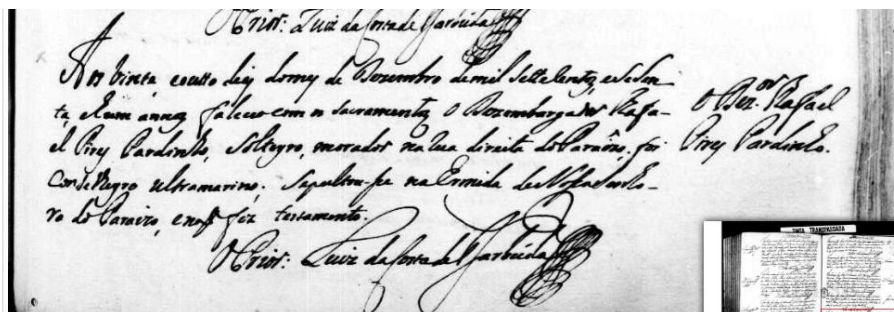
A seguir a transcrição do assento, não se descartando um trabalho paleográfico mais profundo.

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil setecentos e sessenta e um anos faleceu com os sacramentos o Desembargador RAFAEL PIRES PARDINHO, solteiro, morador na Rua Direita do Paraíso; foi conselheiro ultramarino; sepultou-se na Ermida de Nossa Senhora do Paraíso, e não fez testamento. O Prior: Luiz da Costa Jarbeida.²⁷

Figura 2: Foto do óbito de batismo de Raphael Pires Pardino

²⁷

Assento de óbito: Digitarq. <https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/cc1ea37691e54d98a06cbdf5501a64d6?isRepresentation=false&selectedFile=26929469&fileType=IMAGE> Imagem 251. Página 250.



Fonte: Digitarq. Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/cc1ea37691e54d98a06cbdf5501a64d6?isRepresentation=false&selectedFile=26929469&fileType=IMAGE>

Até o momento não foi encontrado alguma informação de casamento no Brasil ou em Portugal de Raphael Pires Pardinho, ou mesmo algo concreto que aponte alguma relação não-oficial. Também não foi verificado vestígios de filhos ilegítimos.

Fica como desafio para pesquisas posteriores. Adiante as fontes biográficas.

B. Fontes biográficas

Habilitação para Ordem de São Tiago

Em relação as fontes ditas biográficas, foram escolhidas algumas que podem ser de grande valia para quem deseja mapear a biografia de Raphael Pires Pardinho.

O primeiro documento é a diligência que Raphael passou para entrar na ordem militar e religiosa de São Tiago. Na diligência era realizada uma investigação da vida do candidato, em relação a conduta o interessado e as profissões paternas e maternas, bem como dos seus avós paternos e maternos. A diligência é formada por quatro páginas escritas e quatro páginas em branco. Para uma melhor leitura, recomenda-se a transcrição paleográfica básica.

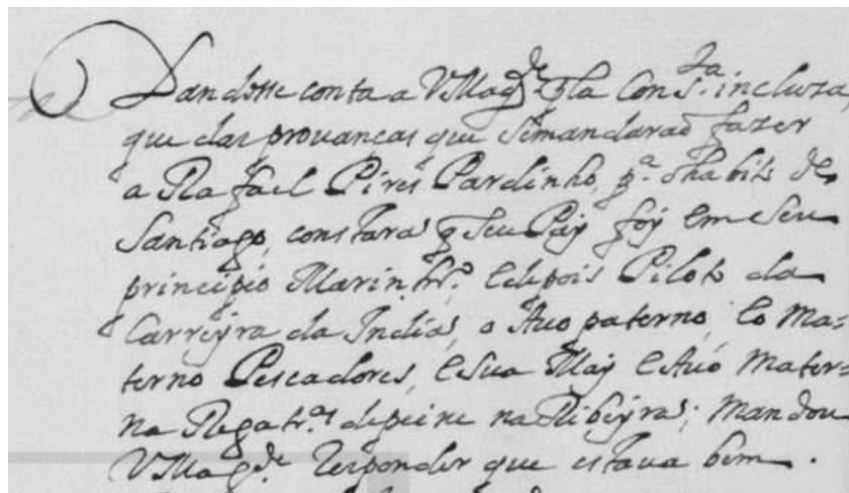
Um trecho que revela a origem humilde de Raphael Pires Pardinho:

[...] Compareceu há 27 junho de 696

Dandome conta a V. Magde da Consciencia incluza que dar provações que se mandarão fazer a Rafael Pires Pardinho para o [habilitar] de Santiago,

*constar a que seu Pay foi em seu principio Marinheiro e depois Piloto da Carreyra da Indias, o Avo paterno e a materno Pescadores e sua May e Avó materna Regateiras de peixe na Ribeyras; mandou V. Magde responder que estava bem [...]*²⁸

Figura 3: Foto de uma parte da diligência para a ordem de São Tiago de Raphael Pires Pardinho.



Fonte: Digitarq. Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/documentDetails/3b25a9c568ff43cdae5d942d88f84bc1>

Leitura de bacharel de Raphael Pires Pardinho

O próximo documento é o processo conhecido como “Leitura de bacharel”. Era um exame que habilitava o pleiteante, em caso de aprovação, a ocupar cargos na magistratura da corte portuguesa e em suas colônias,²⁹ o que ocorria em duas etapas. Uma delas era uma arguição oral do candidato avaliado por uma comissão. Já a outra parte do exame, era uma inquirição muito parecida com a da ordem de São Tiago, sobre a família e a vida do solicitante do exame. A diferença é que pesquisa sobre a família era mais detalhada, ouvindo

²⁸ Diligência de habilitação para a Ordem de Santiago de Rafael Pires Pardinho: Digitarq.

Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/documentDetails/3b25a9c568ff43cdae5d942d88f84bc1>

²⁹ PEGORARO, 2015. p. 78.

testemunhas e cruzando com certidões apresentadas pelo postulante. As perguntas tinham o objetivo de saber se havia vestígios de ascendência moura, judia, mulata ou de qualquer raça de “infecta nação”. As perguntas feitas as testemunhas que conheciam Raphael Pires Pardinho eram perguntas nessa linha ou próximas as listas abaixo:

1. *se sabia, ou suspeitava, do que lhe queriam perguntar “e se lhe disse alguém que sendo perguntado dissesse mais, ou menos, da verdade”;*
2. *se conhecia o bacharel, seus pais e avós e por que motivo;*
3. *se sabia ser o bacharel cristão-velho, “sem raça alguma de cristão-novo, mouro, mulato ou de outra qualquer infecta nação”;*
4. *“se ouviu ainda que não sabia de certo, alguma fama, ou rumo em contrário, e a que pessoas ouviu, e em que ocasião”;*
5. *se sabia de ofício mecânico exercido pelo pai ou avô do requerente;*
6. *se o bacharel era pessoa de boa vida e costumes, “solteiro, ou casado com mulher de limpo sangue, sem raça”.*³⁰

Um excerto que pode ser encontrado na leitura de bacharel de Raphael Pires Pardinho mencionando o local de batizado deste e os nomes de seus pais e avós paternos e maternos assim como seus locais de batismo. O documento é extenso, e sugere-se transcrição paleográfica:

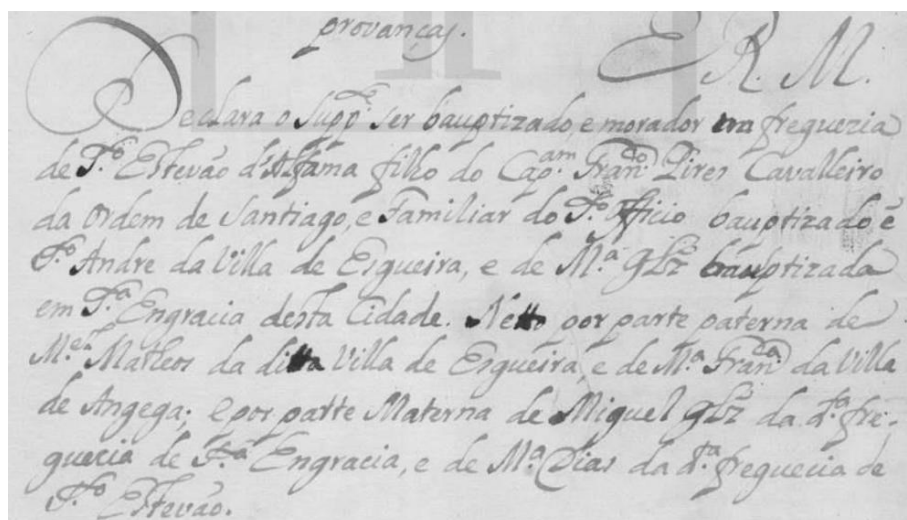
Declara o Suppte. ser baptizado e morador na freguezia de Sto. Estevão d' Alfama filho do Capam. Francisco Pirs Cavalheiro da ordem de Santiago e Familiar do Sto. Officio baptizado e Sto Andre da villa de Esgueira, e de Maria Gonçalves baptizada em Sta. Engracia desta cidade. Netto por parte paterna de Manoel Matheos da villa Esgueira e Maria Francisca da villa de Angega; e por parte Materna de Miguel Gonçalves da dita freguecia de Sta. Engracia, e de Maria Dias da dita freguecia de Sto. Estevão.

*Pem. 3 de abril de 1700 Pem. 21 de outubro de 1700.*³¹

³⁰ PEGORARO, 2015, p. 79-80.

³¹ **Processo de leitura do bacharel Raphael Pires Pardinho:** Digitarq. Link: <https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/bf2e72a5818d4d2d99686375d321d81c?isRepresentation=false&selectedFile=13559215&fileType=IMAGE>

Figura 4: Foto da declaração de Raphael Pires Pardinho sobre sua filiação paterna e materna e outras informações genealógicas na sua leitura de bacharel



Fonte: Digitarq. Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/bf2e72a5818d4d2d99686375d321d81c?isRepresentation=false&selectedFile=13559215&fileType=IMAGE>

Diligência da habilitação de Raphael Pires Pardinho para familiar do Santo Ofício

A última fonte biográfica foi o processo de Raphael Pires Pardinho para se tornar um familiar do Santo Ofício da Inquisição Católica Portuguesa. Uma vez habilitado o indivíduo auxiliava os inquisidores em várias tarefas, sem se dedicar exclusivamente a esse trabalho por serem leigos, continuando com seus outros trabalhos. Entre suas funções eram responsáveis por buscas, prisões, e notificações, e também na seleção e exame de pessoas suspeitas de heresia. Os familiares do Santo Ofício faziam a ligação entre a população e o tribunal da Inquisição.³²

Mais uma vez, Raphael Pires Pardinho teve sua vida e ascendência colocada em avaliação para que pudesse ser aceito no cargo de familiar do Santo

³² RODRIGUES, Aldair Carlos. Poder e autoridade inquisitorial: a atuação dos familiares do santo ofício nas minas setecentistas. **REVISTA DE HISTÓRIA**, v. 162, p. 51-72, 2010, p. 52.

Ofício no que a inquisição chamava de “Informações de limpeza de sangue e geração”. Praticamente igual à apreciação feita na leitura de bacharel

Nesses pequenos extratos, as informações bem similares à inquirição da leitura de bacharel, com a adição da data exata do batismo, que parece ter vindo de uma certidão apresentada por Raphael Pires Pardinho. Pela extensão e complexidade do documento, é aconselhável a transcrição paleográfica:

[...] Declara o supp^{te} ser morador e baptizado na freguesia de S^{to} Estevão d' Alfama; filho de Fran^{co} Pires, Cavalheiro da Ordem de Santiago e familiar do Santo Oficio baptizado em Santo André da Villa da Esgueira: e de Maria Glz baptizada em Santa Engracia desta cid^e: neto por parte paterna de Manoel Matheos baptizado em Santo Andre da Villa de Esgueira e de Maria Fran^{ca} baptizada em n. s^{ra} das Neves da Villa de Angega; netto por parte materna de Miguel Glz. Baptizado em Santa Engracia desta Cidade e de Maria Dias baptizada em Santo Estevão d'Alfama [...]

*[...] Rafael Pires Pardinho Cavaleiro do habito de São Tiago f.^o leg.^o de Fran^{co} Pires Cav.^o da ordem de S. Tiago e de M.^a Glz e ele foi na^l e m^{or} nesta Fre.^a de S.^{to} Estevão onde foi baptizado como consta do seu assento aos 28 de Ag.^{to} de 1672 e de livre solteiro [...]*³³

³³ **Diligência de habilitação de Raphael Pires Pardinho (Familiar do Santo Ofício):**
Digitarq. Link:
<https://digitarq.arquivos.pt/documentDetails/fc1ebfd62c384b148655910e144b14fe>

Figura 5 e 6: Fotos da diligência para Familiar de Santo Ofício de Raphael Pires Pardino.

Declara e Supp^{ta} ser morador, e baptizado na freguezia de S.^{to} Estevão d'Alfama; filho de Fran.^{co} Pires Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Familiar do Santo Officio baptizado em Santo Andre da Villa de Esqueira: e de Maria q^{da} baptizada em Santa Engracia desta Cid^{de}. Netto por parte paterna de Manoel Mo.^{to} Alcor baptizado em Santo Andre da Villa de Esqueira, e de Maria Fran.^{ca} baptizada em N.^{ra} das Neves da Villa de Angeja. Netto por parte materna de Miguel q^{da} baptizado em Santa Engracia desta Cidade, e de Maria Dias baptizada em Santo Estevão d'Alfama.

Por Raphael Pires Pardino Cavalleiro do Habito de São Tiago f. Leg.^o de Fran.^{co} Pires Cav.^{te} da Ordem de S. Tiago de M.^{te} q^{da} ia de f. m. e m.^{te}. Esta f. leg.^o de S. Estevão onde foi criado como tambem seu a f. m. e m.^{te} os 28. de Ag.^o de 1672 e f. m. e m.^{te} f. m. e m.^{te} formado na Univ.^{de} Coimbra

Fonte: Digitalq. Link:

<https://digitalq.arquivos.pt/documentDetails/fc1ebfd62c384b148655910e144b14fe>

4. Considerações finais

Nesse pequeno texto foi levantando algumas fontes que podem auxiliar pesquisadores que se interessam pela genealogia e biografia do Ouvidor e magistrado Raphael Pires Pardinho que teve atuação destacada no Brasil colonial, além de uma brevíssima descrição introdutória do que o investigador pode encontrar de útil nesse material e onde pode acessar online e se é prudente tratar a fonte com a transcrição paleográfica.

Espera-se que esse trabalho que é apenas um ponto de partida, contribua de alguma forma para que genealogistas se sintam estimulados a se aventurar na genealogia e biografia de Raphael Pires Pardinho.

5. Referências:

- LACERDA NETO, Arthur Virmond de Lacerda. **O ouvidor Pardinho: tentativa biográfica**. 1996. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Histórico-Jurídicas – História do Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa, Curitiba, 1996.
- LACERDA NETO, Arthur Virmond de. “O ouvidor Rafael Pardinho”. In: **Boletim do estudo histórico e geográfico do Paraná**. Curitiba, IHGEP.1999. V. 50 pp 33-39.
- MARCONDES, Moisés. **Documentos para a História do Paraná**. Anuário do Brasil. Rio de Janeiro, 1923, p. 190.
- PEGORARO, Jonas. Wilson. **Ouvidores régios e centralização jurídico-administrativa na América portuguesa: a Comarca de Paranaguá (1723-1812)**, Curitiba, 2007, Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2007.
- PEGORARO, Jonas Wilson. **Zelo pelo serviço real: ações de Ouvidores Régios nas Comarcas de São Paulo e de Paranaguá (primeira metade do século XVIII)**. Orientador: Antonio Cesar de Almeida Santos. 2015. 247 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. p. 78.

PEREIRA, Carlos da Costa. **História de São Francisco do Sul**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Francisco do Sul, SC: Prefeitura Municipal, 2004.

RODRIGUES, Aldair Carlos. Poder e autoridade inquisitorial: a atuação dos familiares do santo ofício nas minas setecentistas. **REVISTA DE HISTÓRIA**, v. 162, p. 51-72, 2010,

SANTOS, Joaquim Felício dos. **Memórias do districto diamantino da comarca do Sêrro Frio, Província de Minas Geraes**. Rio de Janeiro: Typographia Americana, 1868. 438 p.

SEIGNOBOS, Charles. **El método histórico aplicado a las ciências sociales**. Madrid: Daniel Jorro, 1923 [original: 1901].

4.1 Fontes primárias genealógicas:

4.1.1 Eventos vitais

4.1.1.1 Assento de batismos: Digitarq. Link

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/39217deedbfe4b428e2b37c41a590619?isRepresentation=false&selectedFile=27050987&fileType=IMAGE>. Imagem 127. Página 125.

4.1.1.2 Assento de óbito: Digitarq.

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/cc1ea37691e54d98a06cbdf5501a64d6?isRepresentation=false&selectedFile=26929469&fileType=IMAGE> Imagem 251. Página 250.

4.1.2 Fontes biográficas

4.1.2.1 Diligência de habilitação para a Ordem de Santiago de Raphael Pires Pardinho: Digitarq.

Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/documentDetails/3b25a9c568ff43cdae5d942d88f84bc1>

4.1.2.2 Processo de leitura do bacharel Raphael Pires Pardinho: Digitarq.

Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/fileViewer/bf2e72a5818d4d2d99686375d321d81c?isRepresentation=false&selectedFile=13559215&fileType=IMAGE>

4.1.2.3 Diligência de habilitação de Raphael Pires Pardino (Familiar do Santo Ofício): Digitarq.

Link:

<https://digitarq.arquivos.pt/documentDetails/fc1ebfd62c384b148655910e144b14fe>